

Nabor exige saída para o Pacífico

O senador Nabor Júnior contesta com veemência a tese do ministro do Planejamento de que os produtos de Mato Grosso, Rondônia e Acre devem ser exportados pelos portos de Santos e Paranaguá. E Júlio Campos defende a integração dos estados do Norte ao Mercosul.

Página 4

NESTA EDIÇÃO

Sarney apóia decisão sobre a Nigéria

Página 2

Falta de recursos da Polícia Federal impressiona CPI

A CPI do Senado que investiga os problemas do setor mineral fica impressionada com a falta de estrutura da Polícia Federal para reprimir o contrabando.

Página 2

Senadores negociam, a MP dos bancos muda

Jáder Barbalho anuncia que só instituições que oferecerem seus bens e os de seus proprietários como garantia poderão ser financiadas

A Medida Provisória nº 1.179, que dispõe sobre a fusão de bancos, foi o tema dominante na sessão do Senado na terça-feira. O líder do PMDB, senador Jáder Barbalho (PA), anunciou que as instituições financeiras só poderão se habilitar a financiamentos se oferecerem como garantia, além do patrimônio próprio, o de sua participação em outras empresas e o patrimônio pessoal dos seus proprietários. Esta é uma das mudanças a serem feitas na medida provisória e que foi acertada com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, em reu-



Jáder Barbalho

nião de que participaram também os senadores Vilson Kleinübing (PFL-SC), Ney Suassuna (PMDB-PB), Beni Veras (PSDB-CE), Francelino

Pereira (PFL-MG), José Roberto Arruda (PSDB-DF) e Luiz Alberto (PTB-PR).

O ministro e os parlamentares também concordaram em alterar com urgência a Lei nº 6.024, sobre regras para a intervenção do Banco Central no sistema financeiro. Segundo Jáder, o Bacen fica sujeito a acusações de omissão por não ter instrumentos adequados de atuação para garantir a saúde do conjunto do sistema. O próprio líder do PMDB havia feito na segunda-feira veementes restrições à medida provisória e à atuação do banco.

Arruda mostra como ficou entendimento

O senador José Roberto Arruda, vice-líder do governo, apresentou os itens resultantes de entendimento a que chegaram a equipe econômica do governo e os líderes partidários reunidos na manhã de terça-feira. Conforme Arruda, ao final foram acordados os seguintes itens:

1 - O governo deverá trabalhar pela criação de um fundo de seguros bancários que garanta o correntista em até R\$ 20 mil.

2 - É necessário utilizar o patrimônio e os bens pessoais dos dirigentes das instituições financeiras, no caso de risco de quebra dessas instituições.

3 - Eventuais recursos públi-



José Roberto Arruda

cos que se destinem a financiar processos de fusão ou sejam utilizados em processo de intervenção devem ser ressarcidos com bens adquiridos por essas instituições ou através de garantias re-

ais.

4 - O Banco Central deverá ter poderes para intervir ou comandar fusões em prazos curtos, e a cada ação deve ser enviado relatório à Comissão de Assuntos Econômicos do Senado.

5 - Deverá ser aceita a sugestão de Jáder Barbalho para que se revise a Lei nº 6.024.

A MP dos bancos foi criticada por Emília Fernandes e Eduardo Suplicy, e defendida por Francelino Pereira, enquanto Ney Suassuna lembrou que há tendência de fusão bancária em todo o mundo e Romeu Tuma cobrou ação contra banqueiros criminosos. **Página 3**

Dutra pede votação sobre a Vale

Projeto do senador submete ao Legislativo a privatização da empresa. **Página 2**

Sarney apóia protesto contra Nigéria

Presidente do Senado vê sintonia entre o Congresso e o governo no repúdio à execução de líderes opositores do país africano

O presidente do Senado, José Sarney, congratulou o governo, na terça-feira, pela decisão de retirar o embaixador brasileiro em Lagos, na Nigéria. Sarney afirmou que a medida, por ele solicitada segunda-feira, em discurso, demonstra sintonia entre Congresso e Executivo. Na opinião do senador, a decisão representa "o sentimento brasileiro contra o ato brutal da execução de líderes opositores".

Em entrevista concedida a



Sarney em seu gabinete concede entrevista a jornalistas alemães

jornalistas alemães, Sarney afirmou que o Congresso Nacional tem dado apoio majoritário inequívoco às propostas

reformistas do governo federal. "Garantimos a base de governabilidade, projetando o país para o futuro", disse.

Dutra pede votação no caso da Vale

Ao lembrar que, no próximo dia 30, o plenário votará seu requerimento destinado a colocar em pauta projeto de sua autoria que obriga o governo a submeter ao Legislativo a privatização da Companhia Vale do Rio Doce, o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) pediu que o assunto não seja mais protelado.

Dutra afirmou que, por manobra legislativa, seu projeto foi enviado à Comissão de Constituição e Justiça para que esta emitisse parecer, porém já se passaram dois meses sem que isso acontecesse. Dutra foi apartado pelo senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB).

CPI vê polícia impotente diante do contrabando

A CPI do Senado que investiga os problemas da mineração no país tomou terça-feira o depoimento do delegado da Polícia Federal Geraldo Antônio Dias Guimarães, que apurou a existência de garimpos clandestinos no Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. A CPI ficou impressionada com o desaparecimento daquele órgão para promover as ações de repressão ao contrabando, em particular de pedras preciosas.

Em outro depoimento, a CPI da mineração ouviu o ex-governador do Mato Grosso do Sul Pedro Pedrossian de-

fender-se de críticas e de uma ação popular em curso contra a forma pela qual foi vendida a Mineração Urucum, tema que o relator da CPI, senador Romero Jucá (PFL-RR), questionou em profundidade.

O senador Ramez Tebet (PMDB-MS), presidente da CPI, vai pedir à Mesa do Senado a prorrogação dos trabalhos por 90 dias, prevendo a conclusão de seu relatório para abril do ano que vem. Até agora a CPI da Mineração tomou 67 depoimentos e realizou 31 audiências públicas, sendo que cinco delas diretamente em garimpos.

Agenda do Dia

PRESIDENTE

Senador José Sarney

14h30 - Preside sessão não deliberativa do Senado

PLENÁRIO

14h30 - Sessão não deliberativa do Senado

Coutinho registra os 49 anos de *O Liberal*

Os 49 anos do jornal *O Liberal*, de Belém, Pará, foram destacados em plenário pelo senador Coutinho Jorge (PMDB-PA). Confor-



Coutinho

me o senador, informar bem à população e lutar pelo de-

envolvimento do Pará e da Amazônia têm sido objetivos do jornal. O senador Júlio Campos (PFL-MT), que presidia a sessão, também cumprimentou os dirigentes e funcionários de *O Liberal*.

Senado participa da Feira do Livro

Os visitantes da XIV Feira do Livro de Brasília, que será aberta amanhã no Pavilhão de Exposições do Parque da Cidade, terão uma visão completa da participação do Senado na história do Brasil. Em um stand de 200 metros quadrados, situado em frente à entrada principal da feira, serão exibidos vídeos informativos e expostos documentos, livros e fotos históricas. Os recursos avançados em informática de que o Senado dispõe também serão demonstrados. A feira funcionará até o dia 26.

As mais importantes obras e coleções de livro editadas pelo Centro Gráfico do Senado estarão à disposição do público, assim como reproduções de documentos históricos raros, desde a época do Império até os que retratam acontecimentos recentes, como é o caso da documentação relativa ao processo de *impeachment* do então presidente Fernando Collor.

VISITAS

No início do próximo ano, o Prodases deverá realizar um *workshop* em articulação com os outros setores do Senado para avaliar sua atuação passada e presente e projetar suas perspectivas de médio e longo prazos. A sugestão foi feita na terça-feira pelo presidente do Senado, José Sarney, durante visita ao órgão, onde foi recebido pelo diretor-executivo, Marco Reys, e outros dirigentes da área.

A visitação de terça-feira, que incluiu também a Biblioteca, dá prosseguimento ao programa de intensificação do diálogo entre a presidência do Senado e seus diversos órgãos. O objetivo de Sarney é conhecer de perto a dinâmica de trabalho dos órgãos que compõem a estrutura da Casa, descobrindo seus principais problemas e projetando o Senado para o futuro. Na Biblioteca, Sarney foi recebido pela diretora Genoveva Almeida.

Aumenta o debate sobre a fusão de bancos

Para Francelino Pereira, pode ser o instrumento que faltava para garantir o equilíbrio do sistema financeiro e evitar perdas para os correntistas. Para Emília Fernandes, é uma afronta à sociedade. As análises foram feitas em plenária, na sessão de terça-feira, por senadores de diferentes

Francelino garante que MP permitirá equilíbrio do sistema

O senador Francelino Pereira (PFL-MG), integrante do grupo de senadores que se reuniu terça-feira de manhã com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, afirmou estar convicto da necessidade de se



Francelino

fortalecer o sistema financeiro nacional. A medida provisória editada pelo governo é instrumento adequado à superação da crise que atingiu os bancos, defendeu. Para ele, trata-se de situação semelhante à enfrentada por outros países que diminuíram

drasticamente seus índices de inflação.

O parlamentar ressaltou, em resposta a aparte do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que a legislação atual é frágil e não dá condições para que o Banco Central opere o equilíbrio necessário ao sistema. O senador petista disse esperar que Pedro Malan e Gustavo Loyola, presidente do Banco Central, apresentem estimativas sobre o montante de renúncia fiscal resultante da MP.

partidos que ocuparam a tribuna para comentar a medida provisória sobre a fusão de bancos. A MP foi também tema dos discursos de Eduardo Suplicy, Romeu Tuma e Ney Suassuna, todos aparteados pelos diversos senadores que estavam presentes à sessão.

Suplicy questiona governo por agir rápido na ajuda

Por que o governo, com tanta rapidez e energia, está destinando recursos para salvar as instituições financeiras? A pergunta foi feita pelo senador Eduardo Suplicy (PT-SP), que disse esperar uma explicação convincente do ministro da Fazenda, Pedro Malan, quando este comparecer na próxima semana perante a Comissão de Assuntos Econômicos do Senado para explicar a medida provisória que trata da fusão de bancos.



Suplicy

Suplicy quer saber também do ministro em que medida os responsáveis pela má administração dos bancos vão contribuir com o seu patrimônio para o saneamento das instituições.

O líder do PT acrescentou ainda que o seu partido está entrando com uma ação direta de inconstitucionalidade contra a medida, sob o argumento de que é necessária lei complementar para dispor sobre o Sistema Financeiro Nacional.

Medida afronta sociedade, alerta Emília Fernandes

A Medida Provisória nº 1.179, que dispõe sobre a fusão de bancos, foi considerada pela senadora Emília Fernandes (PTB-RS) como uma negação completa de tudo o que o Congresso Nacional aprovou até o momento. Segundo ela, trata-se de "um privilégio inaceitável, que afronta a sociedade, o espírito público de equidade administrativa e compromete a imagem dos governantes perante a opinião pública".



Emília

"Ao dar às instituições que se fundirem com bancos ineficientes o direito de descontar 30% do Imposto de Renda, a cada ano, até zerar o ônus, o Governo está abrindo mão de receita tributária, transferindo a conta para a sociedade pagar", comentou a senadora.

Emília citou cálculos preliminares de analistas, divulgados pela imprensa, que situam o ônus para os cofres públicos em torno de 13 bilhões de dólares.

Para Tuma, PF poderia apurar infração à lei

O senador Romeu Tuma (SP) lamentou que a Polícia Federal não disponha de meios para agir em relação aos titulares de bancos que tenham lesado correntistas.



Tuma

Tuma informou que desde a intervenção do Banco Central no Banco Econômico espera providências da Justiça quanto à ação da PF no cumprimento da lei do colarinho branco, admitindo ter recebido "com tristeza" do Ministério da Justiça a informação de que nada pôde

ser feito porque compete ao Ministério Público tomar a iniciativa das investigações.

- Durante o caso PC Farias a Polícia Federal agiu de acordo com o que manda a lei, chegando a abrir cerca de mil inquéritos contra o empresário e seu grupo - observou o senador.

Romeu Tuma alertou ainda para a necessidade de se estudar profundamente a questão da fusão dos bancos proposta por medida provisória.

Fusão é tendência mundial, constata Ney Suassuna

Ao comentar a reunião de um grupo de senadores com o ministro da Fazenda, na manhã de terça-feira, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) afirmou que no mundo inteiro existe uma tendência à fusão e à incorporação de bancos. Suassuna disse que saiu da reunião

com a certeza de que o patrimônio dos banqueiros será usado para pagar possíveis prejuízos das fusões e incorporações.

Em aparte, o senador Ernandes Amorim (RO) perguntou a Ney Suassuna se em

outros países os processos de fusão são bancados por subsídios, como se pretende no Brasil. "Depende do momento e da situação. Há muita irregularidade", respondeu Suassuna.

O senador Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) protestou



Suassuna

contra o tratamento diferenciado do Banco Central, a seu ver sempre mais generoso com os grandes bancos e de estados mais ricos.

Senadores exigem solução para a crise no Acre

Os senadores Marina Silva (PT-AC) e Flaviano Melo (PMDB-AC) insistiram terça-feira no apelo ao governo federal para que o governador do Acre, Orleir Cameli, seja afastado do cargo enquanto a Procuradoria-Geral da República apura as diversas denúncias que pesam sobre ele. Marina manifestou-se "otimista" em que a situação possa ser resolvida com urgência.

Flaviano Melo, por sua vez, enfatizou que o governo federal ficará como "omisso" perante a sociedade, caso a situação política no Acre venha a ficar tão violenta quanto na época do assassinato do então governador Edmundo Pinto.

Requião volta a defender sem-terra do Paraná

O senador Roberto Requião (PMDB-PR) leu no plenário relatório da Assembleia Legislativa do Paraná com resultado de investigação sobre a expulsão dos trabalhadores acampados às margens da PR-218 no município de Santa Isabel do Ivaí (PR). Conforme Requião, durante todo o período em que ficaram acampados, esses agricultores não foram procurados por nenhum representante do governo interessado em promover uma desocupação pacífica.

Indignado com o episódio que resultou no ferimento de 13 trabalhadores sem-terra, o senador pregou a necessidade de o governo deixar de agir com violência contra movimentos sociais. Requião foi apertado por Eduardo Suplicy (PT-SP) e Josaphat Marinho (PFL-BA).

Nabor contesta tese de Serra sobre Pacífico

País poderá fortalecer comércio com a Ásia e com os países vizinhos, afirma senador

A tese do ministro do Planejamento, José Serra, de que os produtos de Mato Grosso, Rondônia e Acre devem ser exportados pelos portos de Santos e Paranaguá, foi contestada com veemência pelo senador Nabor Júnior (PMDB-AC).

Nabor esclareceu que restam apenas 340 quilômetros da rodovia BR-317 para receber asfalto. Com esse trecho, pratica-

mente estará aberta a saída brasileira para o Pacífico, e o escoamento da produção de grãos do Centro-Oeste para a Ásia poderá ser feito em condições competitivas.

Nabor recomendou atenção também aos mercados do Peru, Equador e Bolívia que têm, juntos, uma população de 42 milhões de pessoas que compram produtos dos EUA.

Júlio Campos quer o Norte no Mercosul

A integração dos estados de Rondônia, Acre, Roraima e Mato Grosso com o Mercosul seria a grande redenção para o desenvolvimento da região, afirmou o senador Júlio Campos (PFL-MT), ao registrar sua participação no I Seminário Internacional do Bloco Norte do Mercosul em Porto Velho.

Além de representantes governamentais e acadêmicos, o seminário reuniu políticos e as lideranças empresariais do Norte,

para discutir uma questão estratégica "que é a integração da parte norte do Continente sul-americano ao Mercado do Cone Sul".

O seminário contou também com a presença de representantes do Uruguai, Paraguai e Argentina. Júlio Campos recebeu apertes favoráveis dos senadores Flaviano Melo (PMDB-AC), Marina Silva (PT-AC) e Jefferson Peres (PSDB-AM).

Alcântara cobra ação contra analfabetismo

Crescimento econômico acompanhado de desconcentração da renda, expansão da oferta de ensino primário com qualidade e programas específicos para jovens e adultos iletrados: sem isso, segundo o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), os crescentes ín-

dices do analfabetismo no país não serão superados e, num círculo vicioso, impedirão a retomada do desenvolvimento.

Alcântara ressaltou que no Dia Nacional da Alfabetização, comemorado terça-feira, o país não tinha muito o que festejar.



Jefferson Peres

Jefferson propõe novas regras para viagens no Senado

Os critérios para definição de comitivas de senadores ao exterior em missão parlamentar, com ênfase para o Senado, precisam ser revistos, afirmou o senador Jefferson Peres (PSDB-AM) ao apresentar terça-feira projeto de resolução que disciplina a matéria. A viagem de parlamentares a outros países, segundo o senador, deve ser precedida de amplo debate sobre sua real utilidade.

O senador também registrou matéria publicada no *Jornal do Brasil*, sobre as aposentadorias especiais do ministro Reinhold Stephanes e dos deputados Jair Soares e Euler Ribeiro, as quais, segundo ele, beneficiam alguns privilegiados em detrimento da maioria dos brasileiros.

Em aparte, o senador Roberto Requião (PMDB-PR) lamentou que, enquanto 31 parlamentares integram a comitiva do Parlamento brasileiro na reunião da ONU, em Nova Iorque, a Comissão de Educação do Senado não consegue se reunir por falta de quorum. Já a senadora Marina Silva (PT-AC) disse ter passado os quatro anos de seu mandato de deputada estadual sem conseguir aprovar um projeto que extinguia aposentadoria especial para ex-governadores do Acre.

MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney ■ 1º Vice-Presidente: Teotônio Vilela Filho

2º Vice-Presidente: Júlio Campos ■ 1º Secretário: Odacir Soares

2º Secretário: Renan Calheiros ■ 3º Secretário: Levy Dias

4º Secretário: Ernandes Amorim ■ Suplentes de Secretário: Antonio Carlos Valadares ■ José Eduardo Dutra ■ Luiz Alberto de Oliveira ■ Ney Suassuna

Impresso no Centro Gráfico do Senado Federal

Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação do Senado Federal

Diretor da Secretaria de Comunicação Social - Fernando Cesar Mesquita

Diretor da Subsecretaria de Divulgação - Helival Rios ■ Coordenador de

Jornalismo - Flávio de Mattos ■ Chefe do Serviço de Imprensa - José do

Carmo Andrade ■ Editores - Djalba Lima e Edson de Almeida

Diagramação - Sérgio Silva e Wesley Carvalho ■ Fotos - Célio Azevedo e

Márcia Kalume ■ Revisão - Maria das Graças Aureliano ■ Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.